



Um quadro incandescente

Alexandre Santos

Poema sobre a obra do artista plástico Zuleno
Ferreira da Veiga Pessoa

Quanto amor encerra o coração daquele mito?
Quanta vida guarda o brilho daquela estrela?
Que segredo esconde o suspiro daquela velha?
Que encanto emana o olhar daquela moça?

A lágrima que molha a alegria.
O hálito que anima a louca mania.
A mecha que acorda a chama vazia.
O pente que acaricia a pele macia.

Quanta paz no pincel.
Quanta luz no retrato.
Quanta voz no traço.

Na mente, luz.
Na sala, voz.
Na alma, paz.

Recife, 20 de Julho de 2005.